

ABORDAGENS E PRÁTICAS PARA FORTALECER A DEMANDA PELO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA NA UFPEL

ESTEVAN ALCANTARA HUCKEMBECK¹; RODRIGO DA COSTA CARDOSO²;
TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN³; JOÃO GUILHERME TREVISAN
SPAGNOLLO⁴; BRUNO NUNES HUBNER⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – hubnerbruno9@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Fundado há mais de 50 anos, em 27 de outubro de 1972, o curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é o pioneiro no Brasil, o que o coloca em uma posição de destaque a nível nacional. O curso surgiu a partir da necessidade em integrar os conhecimentos de engenharia com as ciências agrárias (LUZ, 2021), e embora tenha desempenhado um papel crucial na agricultura nas últimas cinco décadas, ele ainda não tem seu reconhecimento bem estabelecido na sociedade, o que gera uma série de dificuldades para a adesão de novos membros (SPARTA, M.; GOMES, W. B., 2005).

Outro ponto importante a se destacar é a falta de conhecimento das atribuições profissionais do curso, isto acaba gerando incertezas nos alunos quanto ao seu futuro profissional, trazendo à tona a necessidade de uma maior divulgação sobre o que compete a profissionais desta área (DULLIUS e CYRNE, 2010).

A falta de conhecimento destes critérios tão importantes pode causar inúmeras perdas, uma vez que a engenharia agrícola está vinculada a uma das áreas que representa um pilar importantíssimo para o PIB brasileiro, que é o agronegócio. Sendo indispensável difundir mais as atribuições destes profissionais (AMARAL, 2013).

Dentro deste contexto tão importante para a agricultura e, consequentemente, à economia como um todo no país, o grupo de integrantes do Programa de Educação e Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) desenvolveu um projeto. Esse tem como finalidade divulgar o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas para estudantes de ensino médio, moradores predominantemente da zona rural, na região Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul, ao longo do ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo de integrantes do Programa de Educação e Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) ao longo do ano letivo de 2024. Para começar o projeto, foi feito um levantamento prévio das escolas de

ensino médio estaduais, nos municípios da região Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul, onde grande parte dos integrantes do grupo residem. Posteriormente, foi criada uma planilha para organizar os dados referentes a cada escola, através do software *excel*, e assim que todos foram coletados, iniciamos o processo de contato com as mesmas, buscando sempre fazer via *e-mail* ou mesmo chamadas telefônicas, a fim de nos apresentarmos, bem como apresentar o projeto intitulado Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola.

Em conversa com os representantes legais dos institutos de ensino, buscamos marcar uma data para visitar o local e, assim que aprovados, nos deslocamos até a escola para um período de conversa com os alunos e professores. Levando sempre ao encontro, uma apresentação de slides, elaborada através da plataforma *canva*, para que alguns membros do grupo promovessem uma conversa, havendo, assim, troca de conhecimentos e saneamento de dúvidas por parte dos estudantes.

Ao final da apresentação, foi entregue um breve questionário aos alunos, no qual se encontrava as seguintes perguntas: 1º Você já ouviu falar do curso de Engenharia Agrícola?, 2º Você tem contato com o meio rural?, 3º Você é incentivado a cursar uma graduação?, 4º Qual seu nível de interesse na área da Engenharia Agrícola?, 5º Qual das áreas da Engenharia Agrícola chama mais sua atenção?, 6º Após a palestra, você considera cursar Engenharia Agrícola?, 7º Avaliação da palestra.

Com estes questionamentos, buscamos fazer um levantamento daquilo que possíveis ingressantes acham mais interessante, despertando a curiosidade dos mesmos para com a graduação, tornado possível que sejam levados pontos ao colegiado do curso, adaptando até mesmo alguns aspectos da grade curricular, a fim de deixar o curso mais atrativo no futuro.

Com isto, até o mês de setembro de 2024 foram visitadas seis escolas de ensino médio, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio Professora Alaídes Schumacher Pinheiro, em Chuvisca, Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Wienke, em Canguçu, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, em Pelotas, Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Adão Orlando Alves e Escola Estadual José Bernabé de Souza, ambas em Cerrito, e Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes da Silva, em São Jorge.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer do ano de 2024, na plataforma do *Instagram* do grupo PET-EA, que atualmente conta com 4.670 seguidores, foram publicadas diversas artes atrativas que buscam apresentar o curso, mostrando atividades realizadas pelo grupo para toda a comunidade, com enfoque em algumas das grandes áreas da Engenharia Agrícola, na qual uma das publicações realizadas, depois de uma mostra de cursos no mês de setembro, conta com 2428 visualizações.

Após a realização das apresentações nos municípios Canguçu, Cerrito, Chuvisca, Pelotas e São Jorge, foi possível realizar toda a coleta e organização de dados, buscando obter uma melhor apresentação dos resultados obtidos. Chegando a um total de 169 respostas de alunos, dos últimos anos do ensino médio, pode-se destacar algumas questões importantes, como, por exemplo, o percentual de alunos que já conheciam o curso de Engenharia Agrícola antes mesmo da apresentação, sendo estes 85,8% do total das respostas, já o restante, 14,2%, ainda não havia ouvido falar sobre o curso.

Outro ponto importante a se destacar é se o estudante tem contato com o meio rural, pois este é o meio de estudo e trabalho principal na engenharia agrícola, então, uma vez que o estudante já convive com os diversos processos agroindustriais, pode-se imaginar que a procura por uma graduação relacionada a esta área seja maior. Com base no gráfico apresentado pode ser identificado que 81,07% deles já tem ou teve contato com o meio rural, já os outros 18,93% nunca tiveram contato com este meio.

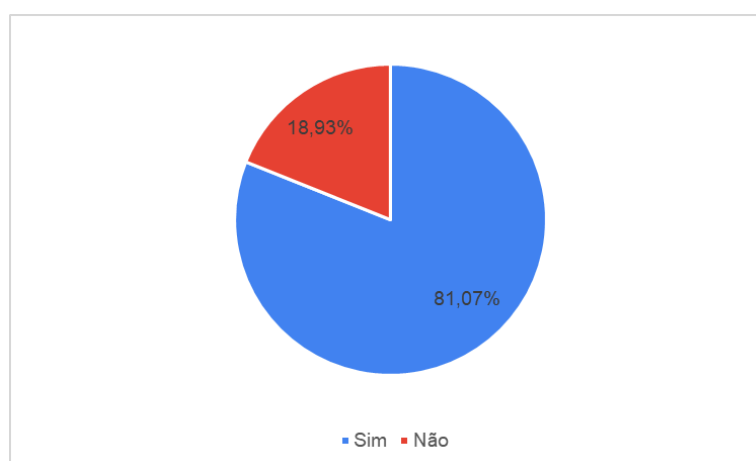


Figura 1: Resposta a pergunta, você tem contato com o meio rural?

Com as respostas de outro questionamento apresentado aos estudantes é possível fazer uma relação com o nível de interesse informado pelos entrevistados, no qual fica claro que quanto maior o contato com o meio rural, maior poderá ser a procura pelo curso no futuro.

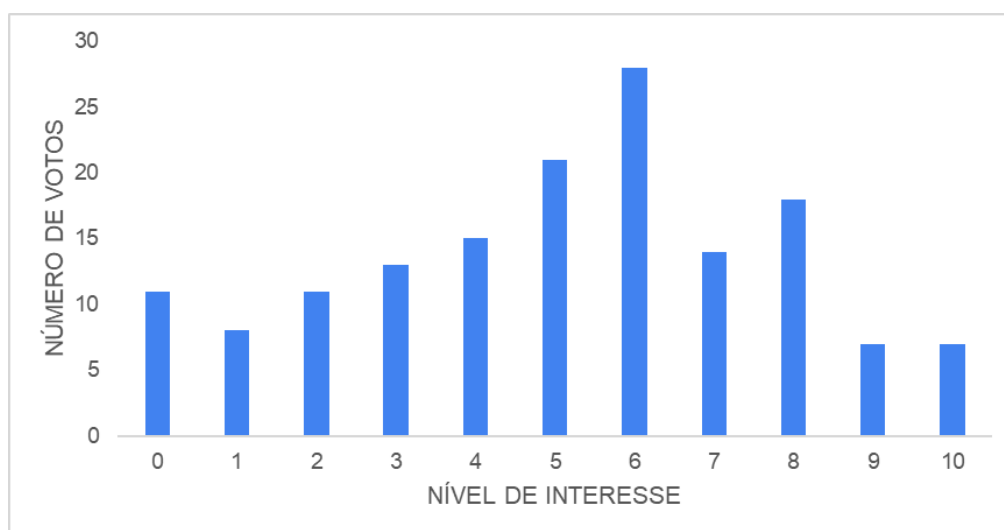


Figura 2: Resposta a pergunta, qual seu nível de interesse na área da Engenharia Agrícola?

Já no que diz respeito a área de interesse, podemos destacar a área de mecanização agrícola como sendo a mais cobiçada pelos entrevistados, em que 48,2% dos alunos a destacam como sendo a mais chamativa.

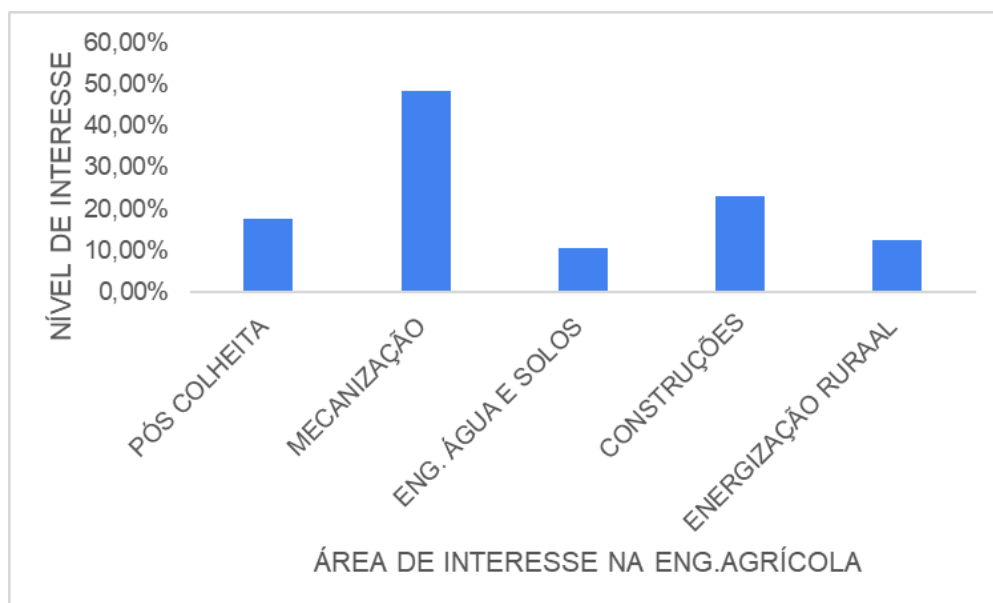


Figura 3: Resposta a pergunta, qual área da Engenharia Agrícola despertou mais seu interesse?

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos dados apresentados, pode ser identificado que muitos estudantes do ensino médio ainda não conhecem o curso de engenharia agrícola da UFPEL, bem como suas atribuições. Todavia, com o processo de divulgação do curso, conseguimos transmitir algumas informações importantes para estes que podem vir a ser futuros ingressantes, o que fará com que tenhamos uma procura maior pelo curso nos próximos semestres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUZ, M. L. G. S. da. **Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos**. Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2021. 630 p.

DULLIUS, RODRIGO; CYRNE, CARLOS CÂNDIDO DA SILVA. **O MAPEAMENTO DA EVASÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO APLICADO À UNIVATES**. Repositório Institucional da UFSC. Mar del Plata, 2010. 15 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96928/O%20MAPEAMENTO%20DA%20EVAS%C3%83O%20ACAD%C3%8AMICA%20%20UM%20ESTUDO%20APLICADO%20%C3%80%20UNIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 set. 2024.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Fortaleza: UFC, 2013.